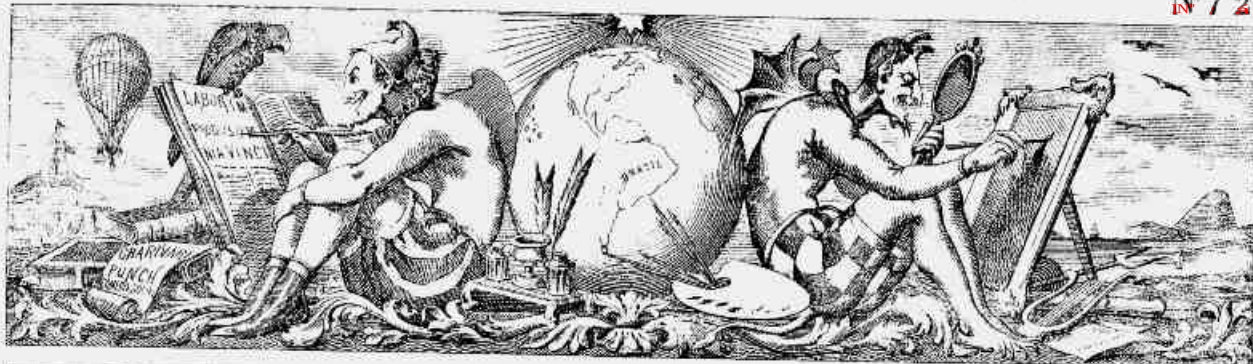


# Anno2

HEBDOMADÁRIO POPULAR SATÍRICO

Nº 72



### Preço das Assinaturas

**ANNO**  **IT**  **8**  **ANNO**  
**SEMESTRE**  **4**  **SEMESTRE**  
**NUMERO ANNI**  **2**  **NUMERO ANNI**

| Para las Provincias |         |
|---------------------|---------|
| Año 1960 -          | 101.000 |
| Seis meses          | 64.000  |

1.  $\{ \text{a i j f h x, i l t u t t x} \}$

**3. (Companhia)**  
A Comedia Social trata por fim, nem mais a chegada do povo a sua regeneração física, intelectual e moral; ressaltando suas deficiências e necessidades. Hoje desastrosos e destruídos por uma humanidade belva e pacífica a governança de si em nome e fora do liberalismo com seus prejuízos e lesões. E não que contaga e a calculosa, e a evilha salvação dos vícios e dores que nos dominam a unidade societal de compensação da insatisfação. Os !  
No luta eterna do bem e do mal e em que o homem perde facilmente o postulo do bem.



## GALERIA DA COMEDIA SOCIAL

• Aquella sombra agigantada e fútil,  
Para assombrar-meúdo tom lei em meúdo;  
Caiu-me assombrado e vou assim flutuando...  
Sionista implacável, pavidoso, expulso!!!



# A COMEDIA SOCIAL

## Advertencia

O gerente da Comedia Social não pode prescindir do auxílio dos Srs. assinantes: para regularizar a entrega desta folha, e por isso pede aos mesmos senhores o obsequio de, no caso de qualquer falta, mandarem avisar ao escriptorio da redacção, rua do Romão n. 43, 2º andar.

RIO DE JANEIRO, 15 DE JUNHO DE 1871.

## GALLERIA DA COMEDIA SOCIAL

### O Sr. conselheiro Zacarias

O Sr. conselheiro Zacarias nasceu impellido: ora isso, sembrante! e j'vrou o lo popular, e presenço de felicidade.

Foi crizacencia que nunca soube chorar; tinha porém sómente dois mezes de idade quando nasceu pela primeira vez, vindo mil primo e cinco annos esse regar...

Contava apenas onze mezes: algumas das ao tempo que o levaram á pia baptismal: o Sr. de mcalves Martins, depois harão de S. Lourenço, queria ver por Dica sua padrinho; no momento porém em que lhe tornava a mãosinha para ajudá-la a conter a focha da fé, o menino empunhou-lhe a mão, e por si mesmo segurou a vela.

Logo fante deu brado na Banha, e o futuro barão de S. Lourenço que então estudava muito os prophetas prechse que o menino Zacarias havia de ser protestante da sua fé = delle.

E foi... O Sr. barão de S. Lourenço, ainda mesmo em propheta que houvesse feito antes de ser barão, nunca se enganou.

O menino Zacarias aprendeu a ler na Historia do imperador Carlos Magno e dos Doze pares de França, e de si para si resolveu que era e que seria Roldão. Por um teor que não assestou praça em Junho de 1823, entubasamado por haver corajosamente combatido de bodeque e fumaça contra o general Madeira em Novembro de 1822 no ataque do Pirajá. O bodeque e a fumaça explicam-se pela idade do pequeno Roldão que contava a esse tempo nove annos.

Não foi soldado, porque a família auxiliada por um amigo que era official do exercito simulou como assentamento de praça e juramento de bandeira, fazendo immediatamente ir para um collegio o menino Zacarias que alias ufano se deixou conduzir, acreditando que o levavam para o seu quartel militar.

No collegio o menino mudou de vocação, mas não mudou de pretensões a palanque e tanto mais que seu teor, vens o Palmeirim de Inglaterra, e trinta o Notário Fontoso de Ariosto.

Nestes apontamentos prescindimos do que se sabe, e só noticiamos o que se ignora.

A intelligencia transcendente, a illustração profunda e variada, a palavra electrica, a argumentação cerrada e inextinguível, o sarcasmo pungente e audaz, os extracriticismos denses de oração, sempre Júpiter a fulminar o povo condemnado que lhe cala nas mãos, todos reconhecerem no Sr. conselheiro Zacarias; vamos pois limitarmos a revelar segredos que ainda não transpiraram.

O Sr. conselheiro Zacarias continua sempre a realisar o seu sonho de infancia, o sonho inspirado pela leitura da historia do imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França: jurou que seria Roldão e não tendo podido ser militar ou soldado fez-se general parlamentar, e ampliou a intelligencia e a finguem de modo que tornou a sua palavra em durindana.

E é Roldão!... que o diga cada outros o Sr. Sayão Lobato.

Mas para ser, como é, Roldão do parlamento quantas circunstancias ajudaram ao Sr. Zacarias!!!

Babiana, adora as pimentas, ea influencia das pimentas de cheiro dá-lhe um ardor aos sarcasmos que faz vir lagrimas aos olhos.

A susceptibilidade nervosa muito exagerada deu-lhe com uma certa inspiração deeeuegga, que out vez de fazel-o rir, fal-o derramar-se em ondas de eloquencia incisa. Vê o hehrrabile: observamos na tribuna: no fim de um quarto de hora, começando a transpirar pelo ardor com que ora, começa também a sacudir de leve, a agitar os hombros pelas gotas de suor que lhe escorrem, moegs... do adversario... agitação e incandescência os hombros, o Roldão terrível é como um ouriço-embeir, que a cada movimento arrojia espinhos que caem... mantendo o pobre victima, contra mim elle arremete.

Vê... o Sr. conselheiro Zacarias... o Sr. conselheiro Zacarias... José de Alencar, estinguo... ensinando chimá ao Sr. visconde do Rio Branco, e acha-se em vespaldas de ensinar sairrito-enteadão ao Sr. visconde de Itaboraim só o que não pôde, foi fazer compreheuder o palda. Yankee ao Sr. Antão, que depois da questão dos bonds americanos descripta da aula e das lições a meda de ser excommuniado pelo sogro dasditi...

O Sr. Zacarias começou em politica por conservador e creio em 1850 foi ministro da marinha... gabinete presidi-lo, pelo Sr. visconde de Itaboraim, mas dirigindo a marinha viu immediatamente que navegava com marinheiros velhos, orgulhosos, emperados; mas sempre marinheiros de primeira viagem e teimosos em ser pilotos-moros: quasi que deu acosta por isso, e desembarcando ficou de alcatéia.

Poucos annos depois passouse com outros illustres navegantes seus companheiros para a não Liberal, abandonando a prestigiosa Conservadora, que logo por fazer agua e estar desirvotada e pôde enfiar em dique para concertar.

Não Liberal o Sr. Zacarias encontrou a marinhagem um pouco ou mesmo muito indisciplinada; mas o que faltava em disciplina sobrava em bravura.

Roldão achiava-se entre os doze Pieres de França e comprehendu que acertara com seu posto.

Ultimamente, em 1871, o anno quecori e, o Sr. conselheiro Zacarias, tomando o leme da não Liberal aprouximpou esta dos cachopos do Elemento Scrva, para, em caso provavel de sossobra do vapor a felice Venetia commandado pelo Sr. visconde do Rio Branco, perseguido e canho-neado pela velha fragata Conservadora, receber generosamente a seu bordo os naufragos ou as victimas da guerra fraticida que ameaça atacar o diplomata do Rio da Prata nos baxios da moeda falsa.

Algumas ultimas observações e curiosos esclarecimentos completam as informações que acabamos de offerecer a nossos leitores sobre os admissiveis privilegios iaturaes do Sr. conselheiro Zacarias.

Este illustre brasileiro, nem foi vacinado, todavia ainda não foi atacado de bexigas!... sendo provido da Santa Cruz da Misericórdia, como attento e é, recebeu em enfermaria especial o Sr. senador Jobim affectado de bexigas confluentes, e se prestou a ser seu enfermeiro inseparavel e constabrecoom tudo isso o Sr. senador Jobim não passou a sua infecção ao Sr. conselheiro Zacarias que ficou por tanto á prova da bomba!!!

Em seus discursos, no parlamento o Sr. conselheiro Zacarias costuma de vez3s zombar dos poetas e romancistas; mas somente o faz por modesta dissimulação. S.Ex.é aucoi de alguns livros de poesia

cheias de sentimento e de quatro romances que comem com acação do publico, embora sem o nome do autor.

O Sr. Zacarias é poeta e romancista, anonymo.

## Uma vocação mallograda.

### XV.

Seis inachacozes haviam convencionado dar um passeio ao Jorcovado. As bilimas da manha partiram da rua de Santo Antonio, acompanhados por um preto e um molecote.

Levava o preto o cesto das provisões. O molecote ia com dois botes de algodão e tiracollo.

Cada um dos membros da passeiada carregava duas garrafas.

Tencionavam estar nas Painetas ao amanhecer. Estavam resolvidos a tomar um regabofa durante todo o dia, que era domingo, e voltar á cidade pela noiteinha.

Não era muito esmerado o traje dos seis amigos. Chapéu em forma de melão, bengala ou chapéu de sol um tanto roto, paletó de hiri escuro, eram as cousas mais notáveis que cada um levava.

Esse passeio havia sido projectado 15 dias antes, mas a chuva for causa dessa transferencia.

Puzeram-se em marcha os pastuscos, e foram caminhando jejé léfé.

Chegando á rua dos Barbons, receberam uma grande pancada de chuva. Mas... (hier é jódor, e arjella mesa dezia queria ir ao Jorcovado).

Um ih súcia, que não tinha nada de peço, levava ginebra em umas das garrafas, e tivera o cuidado de mudar-se de illu coitinho.

A madrugada estava escura e fria. Era então o mez de Julho.

O melho do copinho desarrachou a garrafa de ginebra e sorveu um grãble trago.

— Agora, sim, pensou elle, estou encouraçado.

Tomaram pela ladeira, de Santa Thereza, a chuva fíngrosava cada vez mais. O preto arrojava com o peço do cesto. O molecote escoregava a cada passo, que dava. Os seis ratões estavam molhados até á pelle.

Que fazer em tal aperto?

Esperar em alguma corredor que a chuva cessasse? Todas as portas estavam fechadas.

Retroceder? Isso era feio.

Um dos seis lembrou-se que havia alli perto um salão abandonado, onde outrora se davam bailes populares. Propoz aos companheiros irem todos aguardar a esquiada nesse lugar.

Dito e feito.

Subiu-se ao salão por uma escada de pau, que, por estar arruinada, viera ao chão.

Felizmente havia uma porta trazeira. Os seis estabados enfiaram por ella e instalaram-se no salão.

Seria bonito espectáculo o da contemplação da cidade illuminada pelos bicos de gaz, e descansando das fadigas do dia antecedente, se a chuva e tivesse permitido.

Mas nesse immenso salão deserto e empoerado o vento zunindo pelas frestas produzia um som lugubro, e a chuva, caindo aos bamps, não deixava chegar-se á janella.

Os seis paruscos estavam tirando de um delles um livro que se fizesse café. Infelizmente tinham-se esquecido dos phosphotos. Ficaram portanto sem poder accender lume.

Ratão desesperado e enregelado, um delles começou a comer tangeminas e a beber vinho do Porto.

Outro, porém, murmurou: « Comer tangeminas a estas horas; não me quadra » e, ti-









*Entre processos de roça*

— P'm que d'nto' estas tu a n'mur este bai? Y  
que  
— Não to rias, que este animalinho salta a pouco Barão e ministro cor  
fundo. Me o nome com o meu, e eu fui preterido...



- Homem, eu tenho pranchas que é negócio da purgante político...



**Maneira eficaz de se achar uma boa amiga, mesmo às escuras.**



Mas nem desta maneira se encontra às vezes um lam. ami-n, mesmo de d. a.



- **Ai, ai, senhora dona!** tem p<sup>ra</sup> lá o seu ran. **Im parece estar damnado!**  
- **Damnado está o senhor por ver-se obrigado a deixar-me.**



**n. □ Assultado** da actual Comuna: Pensá-lose !  
 — Sempre a tomar as notas !  
 — Não me perturbeis, que estou vendo se arranja um calêndur contra o exercito de Versailles.